

Plantio de Eucalipto na Pequena Propriedade Rural

República Federativa do Brasil

Fernando Henrique Cardoso

Presidente

Ministério da Agricultura e do Abastecimento

Marcus Vinicius Pratini de Moraes

Ministro

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

Conselho de Administração

Márcio Fortes de Almeida

Presidente

Alberto Duque Portugal

Vice-Presidente

Dietrich Gerhard Quast

José Honório Accarini

Sérgio Fausto

Urbano Campos Ribeiral

Membros

Diretoria-Executiva da Embrapa

Alberto Duque Portugal

Diretor-Presidente

Dante Daniel Giacomelli Scolari

Elza Angela Battaglia Brito da Cunha

José Roberto Rodrigues Peres

Diretores-Executivos

Embrapa Florestas

Vitor Afonso Hoeflich

Chefe-Geral

Moacir José Sales Medrado

Chefe-Adjunto de Pesquisa e Desenvolvimento

João Antônio Pereira Fowler

Chefe-Adjunto de Administração

Erich Gomes Schaitza

Chefe-Adjunto de Comunicação, Negócios e Apoio



DOCUMENTOS, 54

ISSN 1517-536X

Plantio de Eucalipto na Pequena Propriedade Rural

Rosana Clara Victoria Higa
Admir Lopes Mora
Antonio Rioyei Higa

Curitiba, PR
2000

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

Embrapa Florestas

Estrada da Ribeira, km 111
CEP 83411-000 - Colombo, PR
Fone: (41) 666-1313
Fax: (41) 666-1863
www.cnpf.embrapa.br
sac@cnpf.embrapa.br

Coordenação Editorial

Miguel Haliski
Edilson Batista de Oliveira
Katia Pichelli

Revisão gramatical, diagramação e editoração eletrônica

Priory Comunicação e Design
Fone: (41) 243-1810

Normatização bibliográfica

Lidia Woronkoff

Fotos

Arquivo Embrapa Florestas
Arquivo Pisa
Arquivo Klabin

1ª edição

Todos os direitos reservados.

A reprodução desta publicação, no todo ou em parte,
constitui violação do Copyright (Lei nº 9.610).

Higa, R.C.V.; Mora, A.L.; Higa, A.R. Plantio de eucalipto na pequena propriedade rural. Colombo: Embrapa Florestas, 2000. 31p. (Embrapa Florestas. Documentos, 54).

Ilust.
ISSN 1517-536X

1.Eucalyptus. 2.Pequena propriedade. 3.Plantação de eucalipto. I. Título. II. Série.

CDD 634.97342

Apresentação

Os eucaliptos são árvores maravilhosas. Imbatíveis em seu crescimento rápido, são fonte de matéria-prima para uma série de produtos de primeira necessidade, presentes em todas as casas brasileiras.

É uma importante fonte de energia, suprimindo tanto grandes indústrias siderúrgicas na produção de aço de alta qualidade quanto ao homem do campo que o usa como lenha em seu fogão.

Sem o eucalipto, nossa educação estaria comprometida. O caderno de nossos filhos, o papel da impressora mais sofisticada, a cartilha escolar básica e o livro de filosofia são feitos de fibras de eucalipto. Não há decreto-lei, bilhete de namorado e cartilha sem esqueleto de eucalipto em nosso país. Aliás, a tecnologia de se produzir celulose e papel de alta qualidade com eucalipto é um dos orgulhos brasileiros. Eles nos alimentam e curam, fornecendo uma série de complexos para remédios, balas, aromatizantes.

Nos últimos anos, o eucalipto vem adquirindo importância como matéria prima para a construção civil e movelaria, primeiro timidamente em construções rurais e móveis rústicos, depois como componente de casas móveis sofisticados.

Plantá-lo é uma alternativa excelente de renda para produtores rurais, especialmente onde há demanda para seus produtos, e ninguém sabe plantar melhor o eucalipto do que alguns brasileiros. Algumas empresas nacionais conseguem produtividades de 40m³/ha.ano de madeira. No entanto, a produtividade média de plantios feitos por pequenos e médios produtores rurais é muito menor, principalmente por desconhecimento de alguns cuidados básicos que devem ser tomados durante o cultivo da espécie.

Esta cartilha é uma das contribuições da Embrapa Florestas para que pequenos plantadores de eucalipto tenham a oportunidade de plantá-lo com o mesmo sucesso e produtividade obtida por grandes empresas.

Erich Schaitza
Chefe Adjunto de Comunicação,
Negócios e Apoio
Embrapa Florestas

Moacir José Sales Medrado
Chefe Adjunto de Pesquisa e
Desenvolvimento
Embrapa Florestas

Plantio de Eucalipto na Pequena Propriedade Rural

1. Introdução

A Embrapa Florestas

freqüentemente tem sido questionada sobre como plantar e manejar plantações de eucaliptos. Os maiores interessados são os pequenos produtores rurais e a principal pergunta é sobre a espécie a ser plantada. Dúvidas sobre aspectos básicos também são



comuns. Entre elas estão técnicas de plantio, espaçamento a ser adotado, produtividade dos eucaliptais e usos alternativos da madeira. Procurando responder a essas solicitações foi elaborado este roteiro, que apresenta os principais fatores envolvidos nas plantações de eucalipto e, ao mesmo tempo, auxilia no planejamento e condução dos mesmos, com o objetivo de ajudar o produtor a tomar a melhor decisão.

2. Para que serve o eucalipto?

O gênero *Eucalyptus* envolve mais de 600 espécies que estão adaptadas a diferentes climas e solos, podendo ser utilizadas para diferentes finalidades. Os eucaliptos podem ser plantados como árvores ornamentais em parques e jardins; as folhas podem ser usadas em arranjos florais e para extração de óleo e as flores são utilizadas para produção de mel.

O uso mais comum é o aproveitamento da madeira como lenha, postes, moirões de cerca, construções rurais, produção de madeira serrada, fabricação de painéis e fabricação de papel e celulose.



*Toras de Eucalyptus grandis de 18 anos de idade, Região de Sengés – PR
(Acervo da Pisa Florestal)*

3. Vale a pena plantar eucalipto?

Para responder a essa pergunta é importante pensar para que se quer plantar. A maior parte das plantações de eucalipto no Brasil tem finalidade econômica, portanto, esse fator deve ser considerado na escolha da espécie e no tipo de manejo, pois esses dois fatores influenciam no produto final. É sempre difícil saber o tipo de produto florestal que será melhor valorizado pelo mercado num prazo

de 6 a 15 anos. Um bom conselho é levantar a situação de mercado atual e futuro na região como, por exemplo, a existência de indústrias que consomem madeira ou outros produtos gerados nas plantações de eucaliptos, ou consultar os órgãos governamentais, como os escritórios de



*O transporte é um componente importante no preço final da madeira.
(Acervo da Pisa Florestal)*

Extensão Rural.

A escolha da espécie a ser usada em plantações com finalidade econômica deve ser baseada nas diretrizes governamentais para o setor florestal na região. Isso garantirá a existência de um mercado regional na ocasião da colheita do produto florestal, que ocorrerá entre 6 e 15 anos após o plantio. Numa época de alta competitividade não basta ter um bom produto. É importante ter o produto certo e que chegue ao mercado a um preço competitivo. A existência de mercados distantes não é um fator positivo porque o custo de transporte representa um componente de muito peso no custo da madeira posto-fábrica.

Plantações bem conduzidas podem produzir, a cada 7 anos, entre 150 a 300 esterres (madeira empilhada) por ha de madeira para lenha, carvão vegetal, moirões e madeira para a indústria de celulose. Considerando um preço médio de R\$ 10,00 por metro estere na propriedade, isso pode significar uma receita de R\$ 1.500,00 a R\$ 3.000,00 por ha.

A madeira para serraria é mais valorizada, valendo até três vezes mais do que a lenha. No entanto, a produção desse tipo de madeira implica num maior custo de produção (custos de podas e desbastes) além de demorar mais tempo para a colheita.

4. O eucalipto é muito plantado no Brasil?

Nenhum gênero foi tão largamente plantado em todo o mundo como o *Eucalyptus*. Estima-se que existam em torno de seis milhões de hectares de eucaliptos plantados em todo o mundo, dos quais a metade está plantada no Brasil (Tabela 1). Isso representa mais da metade de toda a área reflorestada no Brasil.

TABELA 1. Área plantada com eucaliptos no Brasil por estado.

<i>Estado</i>	<i>Área (1000 ha)</i>	<i>Porcentagem (%)</i>
Amapá	13	0,4
Pará	46	1,5
Rio Grande do Sul	116	3,9
Santa Catarina	42	1,4
Paraná	67	2,3
São Paulo	574	19,4
Mato Grosso do Sul	80	2,7
Minas Gerais	1.524	51,6
Espírito Santo	152	5,1
Bahia	213	7,2
Outros	129	4,4
Total	2.956	100

Fonte (STCP, 1998)



Colheita de eucalipto aos 6 anos de idade no Estado de São Paulo.

Das mais de 100 espécies de eucalipto introduzidas no Brasil, o *E. grandis* é a mais comum, com 55% da área total, seguido pelo *E. saligna* e *E. urophylla* com 17% e 9% respectivamente.

Plantações com híbridos, principalmente de *E. grandis* x *E. urophylla*, representam 11 % do total da área plantada e têm aumentado nos últimos anos, principalmente como florestas clonais.

5. Que espécie devo plantar?

A escolha da espécie adequada é um dos principais fatores para o sucesso das plantações com eucaliptos. Na hora de decidir qual espécie plantar, é bom pensar em alguns fatores importantes:

- a) finalidade do plantio;
- b) clima e solo do local de plantio;
- c) conhecimentos silviculturais sobre a espécie selecionada;
- d) produtividade e rentabilidade da plantação com a espécie selecionada;
- e) disponibilidade de sementes melhoradas.



Eucalyptus saligna com 14 anos na região de Jaguariaíva - PR

a) Finalidade do plantio

A maioria das plantações com eucalipto tem por finalidade a produção de lenha, moirões, postes, construções rurais, carvão vegetal e fabricação de papel e celulose. Recentemente, a madeira do eucalipto passou a ser, também, usada pelas serrarias.



*Móveis feitos de madeira de eucaliptos
Acervo da biblioteca florestal da Klabin.*

As plantações de eucalipto para produção de madeira serrada devem, no entanto, ser realizadas utilizando-se sementes ou clones selecionados para essa finalidade.

Esses plantios devem ser manejados adequadamente, por meio de desbastes e desramas. Desbaste é a retirada de árvores para que as que ficam possam se desenvolver melhor. O desbaste também é uma forma do produtor antecipar renda. A desrama, ou poda, é o corte dos ramos inferiores, com o uso de ferramentas adequadas, para que a árvore cresça e forneça madeira sem nó, que tem maior valor no mercado.

O valor da madeira de eucalipto, para serraria, chega a ser três vezes maior que o da madeira para celulose e carvão vegetal. A serraria aproveita aproximadamente 50% do volume da tora e o restante pode ser vendido para lenha, fabricação de celulose ou painéis.

b) Clima e solo do local de plantio

O clima e o solo são os principais fatores ambientais que afetam a adaptabilidade da espécie no novo local de plantio. Em alguns locais, é importante pensar na ocorrência de pragas e doenças quando for escolher a espécie a ser plantada.

Normalmente, os eucaliptos necessitam de solos com profundidades maiores que um metro e não se desenvolvem em solos encharcados. Outros fatores, como a fertilidade, acidez e compactação do solo podem ser corrigidos através do manejo adequado do solo.

A geada é o fator de adaptação mais importante da região Centro-Sul do Brasil, sob o ponto de vista climático. A extensão do dano provocado pelas geadas depende da intensidade e da duração da temperatura mínima absoluta. Outro fator importante é quando a geada ocorre. Isso pode variar a cada ano. As mais perigosas são as geadas precoces e as geadas tardias.











Danos causados pela geada.









Elas acabam atingindo as plantas que ainda não estão adaptadas ao frio. Mas se elas ocorrem no inverno, as plantas podem "preparar-se" para suportá-las e, dessa forma, não sofrerem grandes danos. Dependendo da topografia e da exposição da encosta pode-se, também, observar diferentes níveis de danos causados por geadas em um mesmo talhão. Plantações florestais localizadas em áreas de baixadas ou encostas expostas aos ventos provenientes do sul podem ser mais danificadas pelas geadas.













Outro fator climático muito importante nas regiões tropicais brasileiras são as secas prolongadas. O sucesso da plantação depende da escolha de espécies melhores adaptadas à seca. Plantações bem sucedidas nessas áreas têm sido realizadas com clones de híbridos selecionados de *E. grandis* x *E. urophylla*.

Na Tabela 2 encontram-se várias espécies de eucalipto recomendadas para diferentes regiões do Brasil.

TABELA 2. Espécies do gênero *Eucalyptus* mais usadas em plantações no Brasil, de acordo com o clima e solo do local de plantio (EMBRAPA-CNPQ, 1986).
Desenhos adaptados de CHIPPENDALE (1968).

Áreas com geadas severas	Espécie				Observações
	BOTÃO FLORAL	FRUTO	FOLHA JUVENIL	FOLHA ADULTA	
	<i>E. viminalis</i>				<ul style="list-style-type: none"> • Principal espécie plantada onde ocorrem geadas severas no Brasil em função da disponibilidade de sementes; • A espécie não se desenvolve bem em locais com períodos de seca e cresce melhor em solos úmidos e bem drenados; • Ainda não se sabe porque mas, em muitos locais, essa espécie apresenta uma seca de folhas; • Madeira adequada para celulose, lenha, carvão, poste e moirões.
					
	<i>E. dunnii</i>				<ul style="list-style-type: none"> • A espécie prefere solos úmidos, férteis e bem drenados; • Suporta período de seca de até três meses; • Está substituindo o <i>E. viminalis</i> onde há geadas severas. No entanto, essa substituição só pode ser feita com o uso de clones selecionados para essa finalidade. Esse é o principal fator limitante para a expansão de sua cultura nessa região; • Madeira adequada para lenha, carvão, celulose, moirões, postes e madeira serrada.
					

Espécie				Observações
BOTÃO FLORAL	FRUTO	FOLHA JUVENIL	FOLHA ADULTA	
<i>E. benthamii</i>				
				<ul style="list-style-type: none"> • Bom crescimento e resistência a geadas, mas a qualidade da madeira ainda é desconhecida; • É difícil obter sementes para plantios comerciais; • Adequada para a produção de lenha, carvão, estacas, postes e moirões, porém não é recomendada para fins de serraria.
<i>E. badjensis</i>				
				<ul style="list-style-type: none"> • Bom crescimento e resistência a geadas; • Difícil encontrar sementes para plantios comerciais; • Os usos da madeira estão sendo estudados.

Espécie				Observações
BOTÃO FLORAL	FRUTO	FOLHA JUVENIL	FOLHA ADULTA	
<i>E. camaldulensis</i>				<ul style="list-style-type: none"> • Adapta-se bem a solos pobres com estação seca prolongada (de 4 a 8 meses); • Suporta inundações temporárias; • Recomenda-se sementes da procedência Petford (Austrália); • Madeira adequada para celulose, lenha, carvão, postes e moirões.
				
<i>E. dunnii</i>				<ul style="list-style-type: none"> • Prefere solos úmidos, férteis e bem drenados; • Suporta período de seca de até três meses.
				
<i>E. deanei</i>				<ul style="list-style-type: none"> • Suporta período de seca de até 3 meses; • Madeira adequada para celulose, lenha, carvão, postes e moirões.
				

Espécie

BOTÃO FLORAL FRUTO FOLHA JUVENIL FOLHA ADULTA

E. citriodora

agora *Corymbia citriodora*



Observações

- Suporta seca de 5 a 7 meses;
- Adapta-se bem em solos pobres e pedregosos;
- Utilizada para produção de óleos essenciais, postes, serraria, construções rurais e carvão.

Espécie

BOTÃO FLORAL FRUTO FOLHA JUVENIL FOLHA ADULTA

E. grandis



Observações

- Espécie mais plantada no Brasil;
- Suporta período de seca inferior a 3 meses;
- Espécie melífera;
- É sensível ao cancro do tronco (*Criphonectria cubensis*) em regiões tropicais úmidas, com período de seca prolongado;
- É indicada para postes, moirões e carvão;
- É a principal fonte de matéria-prima para celulose e papel no Estado de São Paulo;
- É também utilizada para serraria, principalmente o seu híbrido com *E. urophylla*, conhecido como eucalipto urograndis.

Espécie				Observações
BOTÃO - FLORAL	FRUTO	FOLHA JUVENIL	FOLHA ADULTA	
<i>E. saligna</i>				<ul style="list-style-type: none"> • É normalmente confundida com <i>E. grandis</i> em função das semelhanças botânicas, silviculturais e até exigências ecológicas; • Recomendada para celulose, aglomerados e chapas de fibras, postes, moirões e carvão.
				
<i>E. urophylla</i>				<ul style="list-style-type: none"> • Cresce em solos arenosos, pobres e sujeitos a secas (período de 3 a 6 meses); • Desenvolve-se melhor em solos profundos, úmidos e bem drenados; • Espécie resistente ao cancro; • Utilizada na geração do híbrido eucalipto urograndis, que é usado na formação de florestas clonais na região tropical do Brasil; • Espécie melífera; • Indicada para celulose, aglomerados e chapas de fibra, serraria, postes, moirões e carvão.
				
<i>E. pilularis</i>				<ul style="list-style-type: none"> • Espécie recomendada para produção de madeira serrada; • Não suporta geadas e secas por mais de 3 a 4 meses; • Espécie melífera; • Indicada para carvão.
				
<i>E. robusta</i>				<ul style="list-style-type: none"> • Espécie de bom crescimento em solos úmidos e arenosos; • Suporta período de seca inferior a 4 meses; • Madeira adequada para lenha, carvão, celulose, moirões, postes e madeira serrada.
				

c) Conhecimentos silviculturais sobre a espécie

Após identificar as espécies que mais se adaptam ao solo e clima do local, é preciso saber como tratá-las. Entre esses conhecimentos estão os sobre sementes (onde e quando obtê-las, como guardá-las, por quanto tempo podem ser guardadas, necessidade de tratamento para que a semente germine), como produzir mudas, como preparar o solo, como plantar, fertilização mineral, de quanto em quanto tempo deve-se fazer podas, desbastes, qual a idade da colheita, etc.



O desbaste é uma forma do produtor antecipar renda e permitir um melhor desenvolvimento das árvores restantes.



Talhão após poda.

d) Produtividade e rentabilidade econômica

Com base nos fatores anteriores pode-se escolher uma espécie que produza boa madeira, adaptada ao clima e ao solo do local, que seja resistente a pragas e o produtor saiba como tratá-las mas, apesar de tudo, produza pouco. Mesmo que a produtividade das plantações, em muitos locais, possa ser melhorada por meio do manejo do solo (preparo e fertilização) e de cuidados adequados, a espécie escolhida deve possibilitar altas produtividades. A *Embrapa Florestas* tem estudado se o plantio de eucalipto na pequena propriedade, tanto no plantio consorciado como no solteiro, vale a pena economicamente.

e) Disponibilidade de sementes melhoradas ou mudas clonadas

Para se obter plantações de eucaliptos muito produtivas e que produzam madeira de qualidade, é necessário usar sementes melhoradas geneticamente. O produtor encontrará no mercado sementes ou mudas de vários preços, mas recomenda-se que compre as sementes de produtores como universidades, instituições de pesquisas, empresas florestais com tradição no mercado, pois produzir sementes florestais de qualidade exige vários conhecimentos, principalmente sobre melhoramento genético, colheita, extração, secagem, beneficiamento e armazenamento das sementes.



Viveiro de produção de mudas de eucalipto.



Área de produção de sementes de E. dunnii.

As melhores sementes de eucaliptos disponíveis no mercado são aquelas provenientes de Pomares Clonais de Sementes - PCS ou Pomares de Sementes por Mudas - PSM. Se não puder obter sementes de PCS's ou PSM's, recomenda-se comprar sementes de Áreas de Produção de Sementes - APS 's. Esses três tipos de sementes são coletadas de árvores selecionadas e manejadas para que não haja contaminação de pólen de árvores não selecionadas.



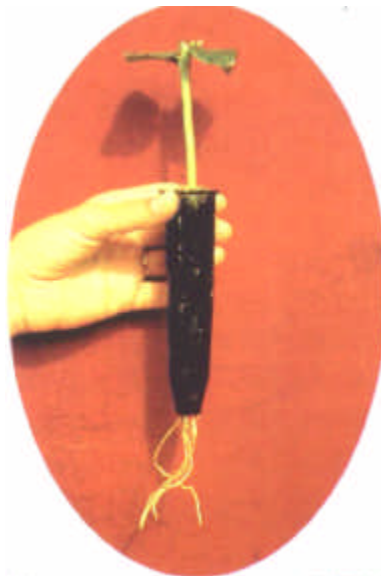
Mudas produzidas por propagação vegetativa.

Também podem ser encontradas mudas produzidas por propagação vegetativa mas, normalmente, são específicas para determinadas condições de clima e solo e mais dependentes de tecnologia.

6. Como plantar eucalipto?

a) Produção de mudas

A muda pode ser comprada em viveiros florestais ou produzida pelo próprio agricultor. Nos dois casos, é importante que a muda esteja num tamanho adequado para o plantio, isto é, altura entre 15 e 25 cm e diâmetro de colo de 2,5 mm. O plantio deve ser realizado após as chuvas. Na região Sul,



Muda produzida em tubete – estaca enraizada.

especialmente onde ocorrem geadas, o plantio deve ser feito logo após o inverno. A muda pode ser produzida em diferentes tipos de recipientes, como sacos plásticos, tubetes e laminados. Todos os recipientes devem ser retirados na ocasião do plantio.

b) Preparo do solo

Antes do plantio é importante preparar o solo. Isso facilita o plantio, o controle de plantas daninhas, melhora a sobrevivência e o crescimento inicial das mudas. Tudo isso compensa o tempo e o valor gasto no preparo do solo.

Solos compactados devem ser preparados com subsolagem e gradagens. Em terrenos acidentados, onde a mecanização é impossível, o coveamento deve ser manual com uma profundidade mínima de 30 cm. Em solos arenosos a mecanização deve ser reduzida ou evitada para manter a umidade e evitar erosão.

c) Combate a formigas e plantio

As formigas, principalmente a saúva e a quenquém, são algumas das principais pragas das plantações de eucalipto. O combate deve começar logo após a limpeza do terreno, antes de prepará-lo. O produto e a quantidade a ser usada depende da espécie de formiga e do tamanho do formigueiro. Normalmente é usado 10g de formicida por m² de terra solta ao redor do olheiro.

d) Adubação e calagem

Como as plantações de eucalipto são normalmente feitas em solos marginais, é necessário que os mesmos sejam adubados.

A quantidade de adubo vai depender do tipo e nível de fertilidade do solo. De um modo geral, aplica-se:

- *De 25 a 50g de N (nitrogênio) por planta, menores dosagens para maiores teores de matéria orgânica no solo;*
- *De 50 a 100g de P₂O₅ (fósforo) de acordo com a textura do solo, maiores teores para solos mais argilosos;*
- *De 20 a 40 g de K₂O (potássio) por planta conforme o teor do elemento no solo. Recomenda-se que o nitrogênio e o potássio sejam aplicados em duas etapas, metade na época do plantio (início das chuvas) e o restante no final do período chuvoso. Na época do plantio aplica-se também micronutrientes, principalmente Boro e Zinco, na dosagem de 30g por planta de FTE ("Fritas") BR 8 ou BR 12.*

A calagem não é obrigatória, mas pode ser utilizada nas plantações de eucaliptos para correção da acidez e, principalmente, para repor o Cálcio retirado dos solos com a colheita da madeira. Para solos de baixa fertilidade recomenda-se aplicar 1.500 a 2.500 kg de calcário dolomítico, distribuídos a lanço na área total ou aplicados em faixas de 1 a 1,5 m de largura sobre as linhas de plantio.

e) Espaçamento

Normalmente o eucalipto é plantado em espaçamento 3mx2m, especialmente o usado para produção de celulose, o que é igual a 1.666 plantas por hectare. Plantações que irão servir para a produção de madeira para serraria precisam de desbastes até diminuir para 200 árvores por hectare aos 20 anos de idade. Espaçamentos menores como 3mx1,5m podem ser usados para a produção de lenha. Espaçamentos maiores como 3mx3m podem ser usados para material com alta taxa de crescimento, como clones. Se a madeira for destinada a lenha, moirões e celulose, normalmente cortada aos 6 ou 7 anos de idade, não é necessário o desbaste.

O plantio deve ser feito assim que as mudas estiverem prontas, no caso de produção própria, ou logo após serem compradas. A sobrevivência é maior quando o plantio é feito em condições de solos úmidos, próximo a capacidade de campo.

f) Tratos culturais

O eucalipto, na sua fase inicial, é muito sensível a mato-competição. Portanto, é importante realizar capinas e roçadas, especialmente no primeiro ano. A capina pode ser mecânica ou através da aplicação de herbicidas. Após o quarto ou quinto ano, a plantação pode ser consorciada com animais.

g) Plantios consorciados

Os plantios de eucaliptos também podem ser realizados junto com culturas anuais (feijão, milho, soja), especialmente nos primeiros meses de implantação. Esse processo é conhecido como sistemas agroflorestais. Em espaçamentos maiores esse período pode ser estendido por mais alguns meses. Estudos comprovam que as culturas anuais, além da produção simultânea de madeira e alimento, ajudam a diminuir os custos de implantação do eucalipto e aumentam a renda da propriedade rural.

Na fase inicial, a área deve ser cercada para evitar, principalmente, danos provocados por animais. Recomenda-se também que a área seja protegida de incêndios através de aceiros.



O plantio consorciado é uma opção para o produtor agregar renda.

7. Quando colher a madeira de eucalipto?

O crescimento acontece de acordo com as condições de solo e clima e a produtividade de uma mesma espécie pode ser variável. As plantações de eucalipto para produção de lenha, carvão vegetal, moirões e madeira para a indústria de celulose são normalmente cortadas entre os 6 e 8 anos de idade. No caso dos plantios para produção de madeira serrada, a colheita é feita após 12 ou 13 anos de idade. Um sistema de manejo interessante é retirar a madeira para lenha aos 6 ou 7 anos e deixar 200 árvores por hectare para colheita dos 13 aos 20 anos.

8. O que fazer depois do corte?

Uma das grandes vantagens das plantações de eucalipto é a possibilidade de aproveitar a brotação das cepas após o corte. A cepa poderá ser aproveitada por mais duas vezes sem a necessidade do replantio. Isso significa, na prática, que pode-se fazer três colheitas do mesmo plantio. No entanto, o aproveitamento das brotações deve seguir algumas regras básicas:

- a) O corte deve ser realizado numa época sem seca, porque a falta de água prejudica a brotação;
- b) O número de brotos deve ser reduzido para os dois mais vigorosos posicionados em lados opostos. A seleção deve ser feita no máximo até um ano após a colheita;
- c) Cuidados devem ser tomados para proteger as brotações contra ataques de formigas cortadeiras;
- d) Onde há geadas, o corte deve ser planejado de forma que as brotações iniciem após o inverno.

É importante saber que há uma queda na produtividade após a primeira colheita. Às vezes, quando a produção é muito pequena, é melhor eliminar as cepas e replantar a área.



Rebrota de eucalipto após o corte.

9. Aspectos ambientais da cultura do eucalipto

O aspecto ambiental das plantações de eucalipto é um dos mais debatidos, gerando discussões e, quase sempre, idéias erradas sobre o assunto. Os principais pontos de discussão são em relação ao consumo de água, nutrientes e alelopatia, com as frases: "o eucalipto seca a terra"; "o eucalipto consome muitos nutrientes"; "o eucalipto impede o desenvolvimento de outras plantas nas suas proximidades". Estudos recentes em relação a esses aspectos têm mostrado que:

- *Os eucaliptos não interferem na quantidade de chuvas e na qualidade e quantidade da água sub-terrânea. Os eucaliptos precisam de água tanto quanto outras espécies florestais, e pesquisas mostram que usam melhor a água, produzindo normalmente mais folhas, casca, raiz e madeira por unidade de água consumida;*
- *As plantações de eucalipto precisam de nutrientes da mesma forma que outras espécies florestais e menos que culturas agrícolas;*
- *Não existem evidências que as plantações de eucaliptos impedem o desenvolvimento de outras plantas nas suas proximidades. Isso acontece por causa da competição e não do efeito químico do eucalipto sobre outra planta (alelopatia).*



Pássaros fazem ninhos em eucaliptos.

Outro aspecto ainda discutido é a redução da biodiversidade como consequência da exploração florestal. Todas as plantações florestais, inclusive as de eucalipto, dificilmente abrigarão uma diversidade tão grande de seres vivos como as florestas naturais. Mas a manutenção de áreas de proteção ambiental e a colheita de forma sustentável, retirando-se somente o produto a ser usado e deixando no local galhos, folhas e cascas, poderão diminuir o impacto sobre a biodiversidade.

10. Aspectos legais

Além do Código Florestal Brasileiro, hoje em vigor, os estados e municípios também possuem as suas próprias legislações. Portanto, antes de qualquer atividade, consulte os órgãos regionais competentes como a Secretaria do Meio Ambiente da sua região, a prefeitura do seu município ou a Assistência Técnica especializada para esclarecimentos a esse respeito. É importante conhecer com clareza as restrições referentes a atividades florestais no local.

11. Considerações finais

Existe no Brasil, hoje em dia, uma considerável quantidade de informações sobre plantações de eucalipto, nos seus diferentes aspectos. Também existem órgãos governamentais, empresas privadas e ONGs que estão trabalhando para o sucesso social, ambiental e econômico dos plantadores de eucalipto. Sempre que precisar de mais detalhes, procure esses serviços.

12. Literatura consultada

- BARROS, N.F.; NEVES, J.C.; NOVAIS, R.F. Nutrição e adubação de eucalipto. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.18, n.186, p.70-75, 1997.
- BOLAND, D.J.; BROOKER, M.I.H.; CHIPPENDALE, G.M.; HALL, N.; HYLAND, B.P.M.; JOHNSTON, R.D.; KLEINIG, D.A.; TURNER, J.D. **Forest trees of Australia**. Melbourne: Nelson-CSIRO, 1984. 687p.
- BRANCO, E.F. Técnicas de plantio de eucalipto. Disponível: IPEF on line (8 jul. 1999). <http://www.ipef.com.br>. Consultado em 8 jul. 1999.
- CHIPPENDALE, G.M. **Eucalyptus Buds and Fruits**. Canberra: Department of National Development, 1968. 96p.

- EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Florestas (Colombo, PR). **Zoneamento ecológico para plantios florestais no Estado do Paraná.** Curitiba, 1986. 89p. (EMBRAPA-CNPf. Documentos, 17).
- EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Florestas (Colombo, PR). **Zoneamento ecológico para plantios florestais no Estado de Santa Catarina.** Curitiba, 1988. 113p. (EMBRAPA-CNPf. Documentos, 21).
- GOMES, J.M.; PAIVA, H.N.; COUTO, L. Produção de mudas de eucalipto. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.18, n.185, p.15-23, 1996.
- HIGA, A.R. Eucalipto: sua evolução e contribuição no Brasil. **Silvicultura**, São Paulo, v.16, n.63, p.39-44, 1995.
- LIMA, W.P. **Impacto ambiental do eucalipto.** 2.ed. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1996. 301 p.
- PONCE, R.H. Eucalipto: uso alternativo da madeira. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.18, n.186. p.52-56, 1997.
- RODIGHERI, H.R. Rentabilidade econômica comparativa entre plantios florestais e sistemas agroflorestais com erva-mate, eucalipto e pinus e as culturas do feijão, milho, soja e trigo. Colombo: EMBRAPA-CNPf, 1997. 36p. (EMBRAPA-CNPf. Circular Técnica, 26).
- RODIGHERI, H.R.; PINTO, A. F. Viabilidade econômica do programa de expansão da eucaliptocultura no norte pioneiro do Estado do Paraná. Colombo: EMBRAPA-CNPf, 1997. 36p. (EMBRAPA-CNPf. Circular Técnica, 27).
- SILVA, A.R.; PAIVA, H.N. Implantação da cultura do eucalipto. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.18, n.185, p.28-31, 1996.